



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## **BOLETIM**

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E  
PATO BRANCO**

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 17 - Nº 01 – janeiro de 2024



# BOLETIM 01/2024

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – JANEIRO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de fevereiro de 2024.

## CUSTO DA CESTA BÁSICA AUMENTOU EM DOIS VIZINHOS E PATO BRANCO E REDUZIU EM FRANCISCO BELTRÃO

### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em janeiro de 2024, “o custo da cesta básica aumentou em 16 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. A única redução ocorreu em Fortaleza (-1,91%). As elevações mais importantes foram registradas em Belo Horizonte (10,43%), Rio de Janeiro (7,20%), Brasília (6,27%) e Goiânia (6,18%)”.

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa da Cesta Básica de Alimentos é realizada mensalmente pelo GPEAD (Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão) e instituições parceiras. Em janeiro, o custo médio da Cesta Básica de Alimentos apresentou alta de (1,16%) em Dois Vizinhos e 11,10% em Pato Branco. Em sentido oposto, em Francisco Beltrão houve retração de

(-0,63%). A cesta de maior valor médio foi a de Pato Branco, R\$ 643,64, seguida de Dois Vizinhos, R\$ 606,32 e Francisco Beltrão, R\$ 605,03.

Na comparação dos valores da cesta, entre janeiro de 2023 e janeiro de 2024, o custo médio da Cesta Básica aumentou em Dois Vizinhos (8,87%) e Pato Branco (8,32%), por sua vez em Francisco Beltrão houve redução de -0,20%.

A tabela 01 apresenta os valores e percentuais referidos, juntamente com as informações relativas ao valor médio gasto com cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior.

Dados relativos à variação percentual do custo e o valor médio gasto com cada produto que compõe a Cesta Básica de Alimentação também são apresentados na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro de 2024

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	12/2023	01/2024	dez/jan	12/2023	01/2024	dez/jan	12/2023	01/2024	dez/jan
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>599,37</b>	<b>606,32</b>	<b>1,16</b>	<b>608,89</b>	<b>605,03</b>	<b>-0,63</b>	<b>579,31</b>	<b>643,64</b>	<b>11,10</b>
Arroz (3kg)	17,92	18,52	3,31	17,31	18,21	5,20	15,30	18,81	22,97
Feijão (4,5k)	37,23	39,17	5,21	38,46	40,96	6,51	31,08	42,98	38,28
Açúcar (3 kg)	11,64	11,88	2,08	11,52	11,52	-0,02	11,28	12,22	8,34
Café (0,6 kg)	18,99	18,46	-2,81	17,66	17,03	-3,58	16,72	17,43	4,23
Trigo (1,5 kg)	5,73	5,74	0,08	5,73	5,57	-2,71	5,43	5,67	4,29
Batata (6kg)	34,95	50,45	44,35	37,84	41,87	10,66	23,06	54,73	137,38
Banana (6kg)	27,83	28,83	3,59	30,44	29,20	-4,07	20,12	19,61	-2,54
Tomate (9 kg)	67,43	59,93	-11,12	63,67	58,87	-7,54	63,24	59,66	-5,66
Margarina (0,75 Kg)	13,26	12,71	-4,15	9,53	9,65	1,31	8,87	10,19	14,84
Pão (6 KG)	56,94	56,94	0,00	58,18	53,24	-8,49	47,55	57,62	21,18
Óleo Soja 900 ml	5,80	6,03	3,90	5,75	5,83	1,41	5,33	5,82	9,10
Leite (7,5 litros)	34,49	34,50	0,02	31,09	32,25	3,74	31,68	31,89	0,65
Carne (6,6Kg)	267,16	263,19	-1,49	281,73	280,84	-0,32	299,66	307,03	2,46

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM JANEIRO DE 2024

Os produtos da cesta básica de alimentação cujos preços médios apresentaram aumentos em janeiro na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram a batata, o feijão (tipo preto e carioquinha), o óleo de soja, o arroz agulhinha, e o tomate. Em relação a queda de preços, destaque para o leite do tipo integral. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD seguiu-se a mesma tendência, com exceção do comportamento do preço do tomate e do leite.

O preço médio do quilo da batata do tipo inglesa apresentou elevações em todas as cidades da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As altas foram expressivas e oscilaram entre 30,43%, em Porto Alegre, e 74,19%, em Florianópolis. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, a batata registrou alta em Dois Vizinhos (44,35%), Francisco Beltrão (10,66%) e em Pato Branco (137,38%). A queda da oferta do produto, explicada pelo excesso de chuvas, contribuiu para o aumento dos preços ao consumidor.

O feijão tipo carioquinha, pesquisado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, apresentou alta de preços em todas as capitais pesquisadas, as taxas variaram entre 5,29%, em Aracaju, e 19,64%, em Belo Horizonte. O preço do feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também foi maior em todas as cidades e as variações oscilaram de 8,63%, em Florianópolis, a 15,82%, em Vitória. Nas cidades do Sudoeste do Paraná é pesquisado o feijão tipo preto, que registrou alta em Dois Vizinhos (5,21%), Francisco Beltrão (6,51%), e Pato Branco (38,28%). A alta no preço do feijão, nos dois tipos, segundo o Dieese, decorre de uma menor oferta, destaca-se ainda que o feijão carioquinha teve uma área plantada menor.

O preço médio do óleo de soja aumentou em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese, as altas oscilaram entre 0,40%, em Fortaleza, a 19,77%, em Belém. Nas três cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas houve registro de alta para o óleo de soja: Dois Vizinhos (3,9%), Francisco Beltrão (1,41%) e Pato Branco (9,10%). Segundo o Dieese, “os preços internacionais do grão apresentaram

queda, mas a demanda por óleo de soja bruto seguiu firme e, no varejo, os preços aumentaram”.

O preço médio do quilo do arroz agulhinha aumentou em 16 das 17 capitais pesquisadas, com variações entre 5,01%, em Curitiba, e 15,26%, em Belém. A redução foi em Aracaju, -0,48%. Nas cidades do Sudoeste é pesquisado o arroz parboilizado, que a apresentou alta de preços em Dois Vizinhos (3,31%), Francisco Beltrão (5,2%) e Pato Branco (22,97%). O comportamento de alta no preço do arroz pode ser explicado pela menor oferta, “devido aos baixos estoques provocados pelo volume exportado, fez subirem os valores médios do grão no varejo”, conforme Dieese.

O preço do tomate aumentou em 16 das 17 capitais, entre dezembro de 2023 e janeiro de 2024, com taxas expressivas em Belo Horizonte (31,22%), Rio de Janeiro (24,87%) e Natal (24,40%). A queda foi registrada em Fortaleza (-26,00%). Por sua vez, nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo do tomate registrou retração, (-11,12%) em Dois Vizinhos; (-7,54%) em Francisco Beltrão e (-5,56%) em Pato Branco. Nas capitais a menor oferta do fruto elevou os preços no varejo, segundo Dieese.

O preço médio do litro do leite do tipo integral apresentou queda em 11 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese, as taxas de redução oscilaram entre - 6,53%, em Belém, e -0,17%, em Goiânia. Em Curitiba, o preço médio não variou, enquanto as maiores altas foram anotadas em Belo Horizonte (1,53%), Florianópolis (1,34%) e Brasília (1,18%). Nas cidades do Sudoeste, o preço médio do leite praticamente não oscilou em Dois Vizinhos, mas apresentou alta em Francisco Beltrão (3,74%) e em Pato Branco (0,65%).

A variação percentual dos preços médios, bem como os preços médios dos itens da cesta básica referentes a janeiro de 2024 podem ser observados nos gráficos 01 e 02, na sequência. No gráfico 3 é apresentado a variação dos preços da Cesta Básica de Alimentos acumulados no período de janeiro de 2023 a janeiro de 2024.

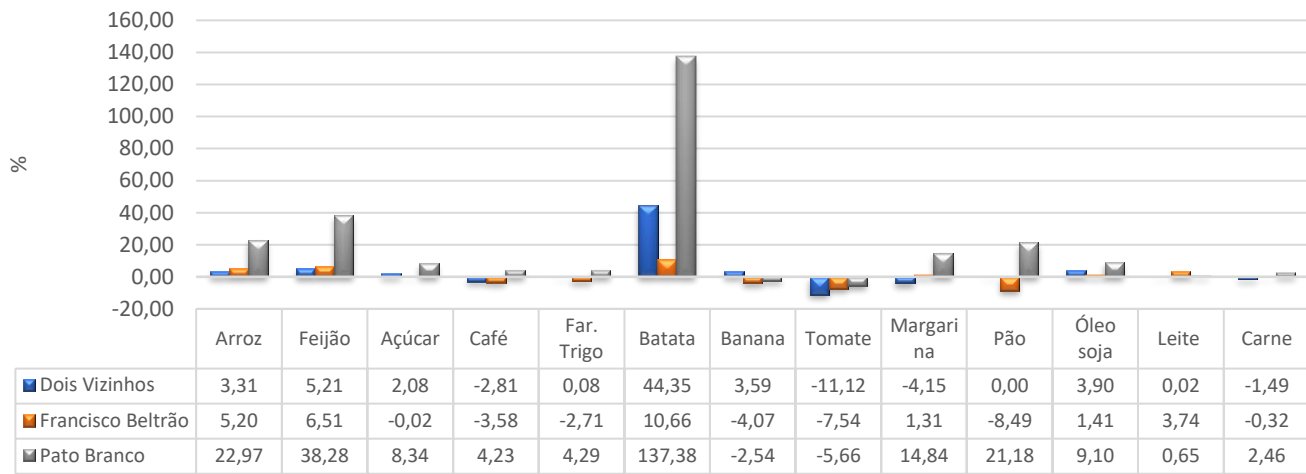


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - janeiro/2024.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

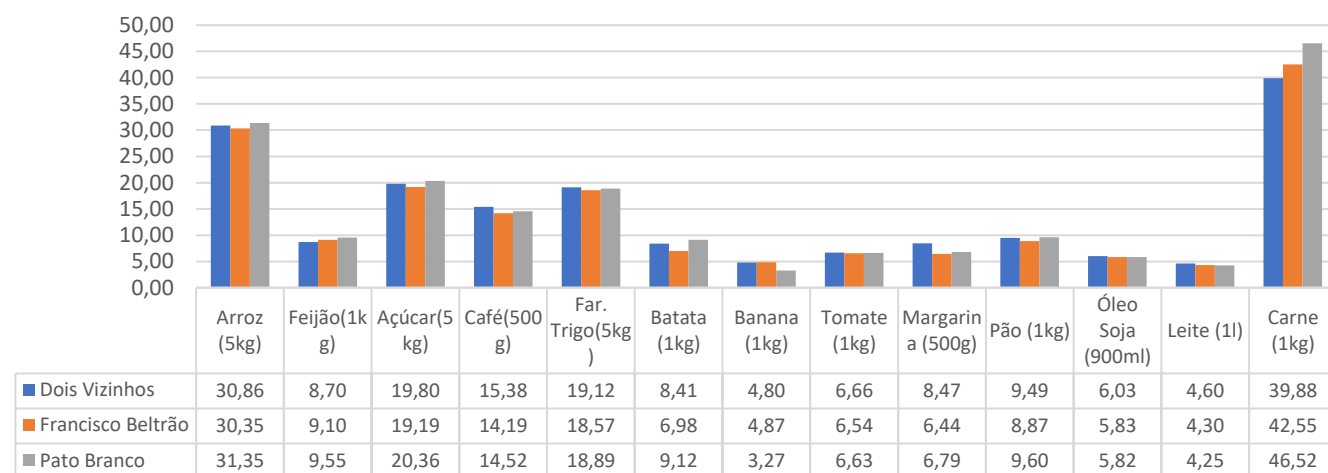


Gráfico 02 - Preços médios dos itens da Cesta Básica de Alimentos em Reais, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, janeiro/2024.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

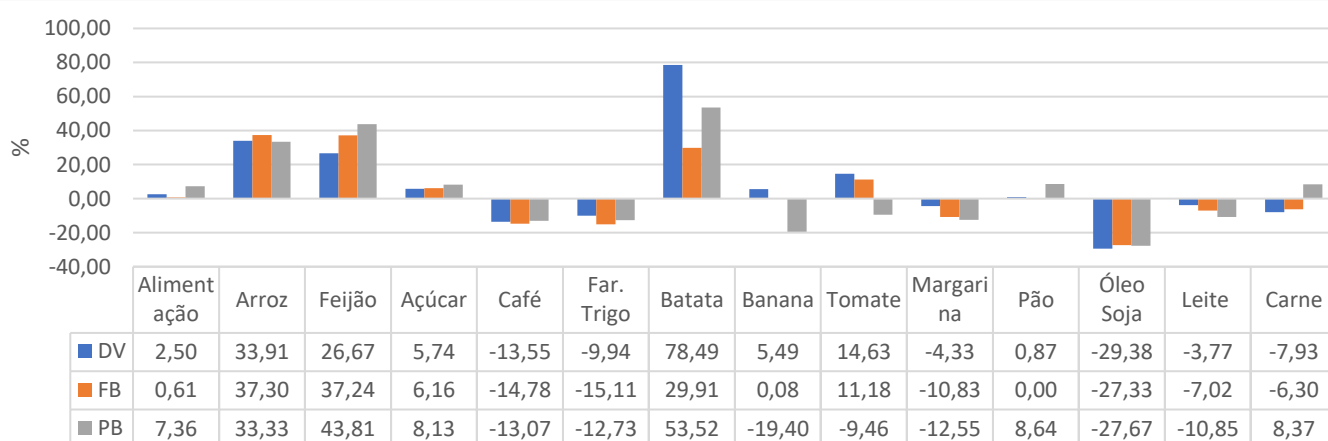


Gráfico 03 - Variação dos preços dos itens da Cesta Básica de Alimentos acumulados de janeiro de 2023 a janeiro 2024, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.  
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

### CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a

multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os

trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de janeiro é possível observar a partir da tabela 02 que o salário-mínimo nacional então vigente, tanto o bruto, R\$ 1.412,00 quanto o líquido, R\$ 1.306,10 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD ou nas demais localidades selecionadas e constantes da tabela 02.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – janeiro/2024

Localidades	janeiro de 2024					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	606,32	46,42	1.818,96	-512,86	5.093,70	94h 28m
Francisco Beltrão	605,03	46,32	1.815,09	-508,99	5.082,86	94h 16m
Pato Branco	634,64	48,59	1.903,92	-597,82	5.331,62	100h 16
Curitiba	726,23	55,60	2.178,69	-872,59	6.101,06	113h09m
Florianópolis	800,31	61,27	2.400,93	-1.094,83	6.723,41	124h41m
Porto Alegre	791,16	60,57	2.373,48	-1.067,38	6.646,54	123h16m
São Paulo	793,39	60,74	2.380,17	-1.074,07	6.665,28	123h37m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em janeiro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 99h e 28m, em Dois Vizinhos; de 94h 16h, em Francisco Beltrão e de 100h e 37m, em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família.

Em janeiro de 2024, salário mínimo foi reajustado em 6,97%, mas ao se considerar o valor

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário-mínimo deveria ter sido, em janeiro, de: R\$ 5.093,70, em Dois Vizinhos; R\$ 5.082,86 em Francisco Beltrão e R\$ 5.331,63 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em janeiro, foi a de Florianópolis, R\$ 800,31, bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 6.723,41, ou seja, 4,76 vezes o mínimo bruto R\$ 1.412,00.

da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente à Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeu 46,42%, 46,32%, e 48,59%, respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em dezembro de 2023, o piso mínimo era R\$ 1.320,00, os trabalhadores das cidades citadas comprometiam 49,09%, 49,87%, e 47,45%, da renda líquida para compra da cesta básica individual.

#### EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
 Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
 Prof. Jaime Antonio Stoffel;  
 Prof. Renan Oliveira Regis

Profa. Iliane Maria Duarte – Centro Universitário Mater-Dei – Pato Branco;  
 Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
 Albertina Vieira Morais Ramos (Discente).



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – (GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
 Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
 Contato: [jmramoseco@hotmail.com](mailto:jmramoseco@hotmail.com)